

Apostatas!

Repetimol-o: que ainda não foi ao poder governo que tanto se contradissem nos actos do exercicio—d'aquillo que havia apregoado, de convivencia com os republicanos, nos comicios *pro libertate!*

A apostasia é o ferrete ignominioso que os tem salientado desde as mais pequenas medidas aos grandes decretos.

Disseram, sob a sua palavra de honra, que, chegados ao poder, estabeleciam a moralidade, e, apesar d'isso, uma vez lá, fizeram a immoralissima concessão da Chamusca.

Nas finanças promettiam mundos e fundos, e coitados de nós! . . . fazem desaparecer as ultimas alfaias que havia no thesouro.

A crise, que affirmaram debellar, está, como nunca, no seu periodo agudissimo.

Quanto a liberdades publicas foram uns pimpoes, de norte a leste do paiz, fazendo-se paladinos d'ella—e dão-nos á approvação uma lei ultra-liberticida.

Fizeram-se de ferro e fogo contra os decretos da dictadura regeneradora, chamando-os inconstitucionaes, e servem-se d'elles como o mais delicado manjar.

Aquella lei que, igualmente apostropharam de inconstitucional, aproveitam-na para a celeberrima fornada de pares perante el-rei, o que equivale a dizer que se proclama em Portugal a administração estrangeira.

Ouçã-se, para troça, o que se leu no «Correio da Noite», insultador do rei hontem, e que hoje é o espirito santo de orelha do presidente do conselho.

Quando, em 1896, o governo do sr. Hintze Ribeiro propunha a nomeação de **dois pares**, fallava aquelle jornal assim:

«O governo precisou até hoje da *fornada* (eram só dois pares) para viver com

a camara dos pares?» Não. «Portanto para que é a *fornada*? Alguma necessidade politica para o governo se conservar a indica? Não.

«O governo impõe-se á camara pretendendo envolver-a ainda em mais baixa especulação partidaria.

«O pariato tem lhe servido para manter até hoje na dependencia, com promessas, alguns elementos revoltos e mal contentes; vae servir-lhe para pagar condescendencias e humilhações.

«A camara dos pares, serve-lhe para anichar amigos, abandonando-a n'uma fornada, que nenhuma necessidade publica ou apenas governativa justifica.»

Para a nomeação de **dois pares do reino** tinha o jornal do sr. José Luciano palavras d'aquellas que ali ficam afim de se porerem em confronto com as da opposição de hoje contra a vergonhosa fornada dos 24 pares.

Eram os illustres bakokos que assim escreviam, e protestavam por meio da palavra, em 1895 e 1896, não reconhecendo a legalidade das camaras de então. . .

. . . E como se isso fosse pouco, chegavam a não apparecer nas recepções reais! . . .

Combateram as leis que hoje abraçam!

Acceitam a constituição das camaras que rebaixaram!

Pedem ao rei a nomeação de 24 pares, tendo-se arremettido furiosos contra a nomeação de **dois**!

Liberticidam as leis!

. . . E aquella de terem nomeado um dos actuaes ministros d'estado para presidente da republica!?

Apostatas ridiculos!

Destingamos

Ha tempos largos e bons que estes ouvidos que a terra ha de comer, estão fartos de ouvir affirmar que o povo portuguez é o povo mais soffredor, mais pacifico e mais coitado de todo o orbe,

Tive sempre as minhas duvidas a respeito da sinceridade moral d'estas virtudes assacadas finoriamente aos meus concidadãos, e

acabo de alguma leitura assidua da seccão dos tribunaes, da policia, e dos telegrammas da provincia, vim ao conhecimento que este povo é o mais estúpido e safulo do mundo, e que essas virtudes são apenas a resultante d'essa estúpidez.

Definamos. A lista dos que diariamente são presos exactamente por lhes faltar condições de cordura de soffrimento e de paz é avultadissima.

Por dá cá aquella palha estafueira-se um homem, racha-se-lhe a cabeça, esmurcha-se-lhe as ventas, aggride-se um policia, ferra-se duas churbadas n'um rival ou n'um visinho incommodo, e perde-se a liberdade com uma facilidade que espanta!

Querem porém dizer na sua os panygeristas do povo portuguez, que elle apara (salvo seja) sem reagir, todos os impostos, todas as violencias do fisco, todas as indominas politicas, todos os macacões que lhes largam quatro laachas sonoras, n'uma palavra; tudo quanto se fazem seu prejuizo moral e phisico.

Ora esta passividade perante as grandes questões vitaes dos seus interesses, comparada com a arrogancia com que refila singularmente com o seu irmão em Christo, prova apenas a elevação ao cubo da sua tradicional estúpidez, e não a tal cordura e indole soffredora com que jocosamente o alcunham.

Mergulhado nas densas trevas da sua profunda ignorancia, elle sente sobre o dorso de misero dromedario os effeitos lethaes de toda essa geringonça administrativa, mas desconhecendo-lhe as engrenagens fica com uma apostolica cara d'asno a olhar para as moscas sem saber o que fazer, sem contra quem exercer a força invencivel do maior numero.

Para elle a causa de todas as suas desgraças, é uma entidade abstracta, intangivel e sombria, que como o vento produz os maiores destroços e sente-se bem sem ser possivel distinguir-lhe a forma.

Fica-se então carpindo a sua desventura, rangendo os dentes, curvando-se á lei do destino, e a escarvar com o cacete ferrado no sollar da misera locanda onde com meio litro de verde vae refrescar a alma e o corpo. Chamam-lhe então pacifico soffredor e cordato! Mas se n'esse momento lhe surgir de frente o rival com quem anda de rixa velha, vel-os-lhe dar cuspo nas mãos, alçar o varapau, e matar o homem com o maior sangue frio e os intuitos da mais perigosa besta fera, ás vezes porque o morto lhe disputava em juizo um pedaço de terra que não valia 6 mil reis.

Na capital é todos os dias uma columna no *Seculo*, de aggressões, naifadas, pedradas, murros, pauladas, o diabo, a contradizer o tal animo pacifico do pobre povo.

Ora os povos illustrados manifestam a sua indole impondo-se ás demasias dos governos, interferindo com a sua força superior nos negocios publicos, e poupando-se o mais possivel ao assassinato, á aggressão pessoal, ao desrespeito á auctoridade, e a mil outras violencias inuteis no campo dos geraes interesses e geraes

regalias da sociedade. A politica de Canovas lançou a Hespanha no declive da sua ruina que a conduzirá á pagina mais negra da sua historia, e no entanto o povo hespanhol que derriue á ficada a menor das suas contendas intimas, sentiu-se impotente perante o talentoso reaccionario que chacinou quasi toda a mocidade da sua patria e arruinou o thesouro publico de fórnica a deixar a Hespanha empobrecida até á medulla.

Esse ridente paiz que torna milionarios os seus toureiros e deixa morrer quasi á fome os professores das miserandas escolas primarias, tambem ouve chamar ao seu povo soffredor patriotico e grande.

Tudo isso e mais alguma coisa é o povo inglez, não permitindo que os seus estadistas corram aventuras que possam prejudicar a vida trabalhadora, activa e pacifica da Inglaterra.

Eu não gosto de vêr troçar, da miseria de cada um, e esta coisa de se chamar ao nosso povo um modello de virtudes, sendo elle um poco de bestalidade e más intencões, revolta-me.

Visse elle dois palmos adiante do foncinho, tivesse a consciencia da sua posição, e conhecesse bem a fonte d'onde partem todos os seus males que então verieis de soffrimento em punho não deixar pedra sobre pedra, acabando com esta hilariaute chalaga comica-politica em que vivemos ha mais de meio seculo.

Com esta bella pandega do protesto contra a conversão, tenho eu mais uma prova do que avanco. Protestam aos milhares, pois é como não protestasse nem um. Os nossos homens politicos não são tão tansos que não conheçam bem o paiz em que vivem. Quatro quintos dos protestantes sabem tanto o que é a conversão como eu de lagar de azeite.

O mesino acontece com as liberdades da imprensa.

Ha apenas uma unica consolação no meio de tudo, e vem a ser que as leis são mais instaveis que palhas de trigo ceifado em tarde de norte rijo.

Fazem-se e desfazem-se como a celebre tela da Penepoie da historica.

No dia em que as trapalhices politicas imponham a necessidade de um governo exotico, teremos novas leis para a imprensa e para os callos.

Ha porém quem ainda tome isto a serio!

E' bom, porque todas as causas ainda as mais excéntricas e divertidas sempre possuiram crantes.

Eu tambem creio. . . que lá para principios do seculo que vem devemos pacifica e soffredoramente estarmos em fralda de camisa ás portas da Europa a mostrar-lhe o nosso povo como quem n'uma feira sertaneja mostra um urso raro, notavel pela estúpida e indecente velhacaria.

ALFREDO GALLIS.

DESCONCERTO DO MUNDO

Os bons vi sempre passar
No mundo graves tormentos:
E para mais n'espantar,
Os maus vi sempre nadar
Em mar de contentamentos
Cuidando alcançar assim

O bem tão mal ordenado;
Foi mal; mas foi castigado.
Assim que só para mim
Anda o mundo concertado.

Camões.

Mais contribuições

A praga dos gafanhotos fica a perder de vista d'esta horda fuminta que tem estonado até o entrecasco o desgraçado Zé pagante. Como se ao ministro da fazenda não bastasse a archi-luminosa hypothese de extrahir por processos vergonhosos os 1100 contos de novos impostos, como ultimo recurso para sustentar a pandega desenfreada em que tem vivido este lazarento ministério, ainda faz saber, com nojento descaro, que estuda novos tributos, que é como quem diz—novas forcas, para pendurar o contribuinte, que já está bem á dependura pelo aggravaumento de impostos já lançados.

A este proposito diz o nosso collega «Jornal de Noticias»:

«Ali estão as grandes medidas salvadoras de que o sr. Ressano Garcia tinha o segredo; ali estão os prolijos planos financeiros do actual ministro da fazenda, tão preconizados, tão celebrados, á mistura de seus talentos e mais partes, nas folhas officiosas

Tudo liquidado em expedientes d'uma mediocridade lamentavel, d'um rudimentarismo miserrimo. Aggravar impostos e crear impostos!

Francamente, o sr. Ressano vae muito além do que sempre julgamos de sua pessoa.

Já esperavamos um fiasco das suas habilidades e das suas medidas; mas não calculavamos que fosse tão miserando, tão infeliz a liquidação da sua obra administrativa.

E dizemos liquidação, porque, sem duvida alguma, o consulado do sr. Ressano está a chegar ao seu termo, pela força de circunstancias que, manifestamente, tem apressado nos ultimos tempos a approximação do momento em que elle hade entregar a sua pasta nas mãos do sr. José Luciano.

Como já dissemos, esta questão agora dos impostos, será fatalmente o golpe de misericordia n'esse inutilissimo consulado, que de continuo tem trazido o paiz em sobresaltos, ao passo que o tem arrastado cada vez mais para o descredito, para a ruina.

Deixar, portanto, o sr. Ressano pensar e propôr o aggravaumento das contribuições lançadas e o crear outras novas.

Deixar que ella tenha essa veleidade, que o paiz oppurtamente dirá de sua justiça, lavrando um bem energico protesto contra a expolição de que tretendem fazer o victima, e á sua vontade hade dobrar-se por força, a do governo, a do ministro, que da ultime camisa do povo quer arrancar o bastante com que remende o seu furado programma financeiro.

Os progressistas do Banco

Temo-nos caído até hoje á espera que os progressistas do Banco de Barcellos—srs. J. Ramos e Domingos Figueiredo—nos enviassem, como fizeram ao resto da imprensa local, o seu relatório de gerência, do ultimo anno.

Até hoje não fomos rehabilitados do esquecimento.

Ora toda a gente sabe, ou, pelo menos, deve saber, que os srs. José Ramos e Domingos Figueiredo, como gerentes do Banco de Barcellos, são meros empregados, d'aquellas pessoas conhecidas dentro das portas d'aquella casa para dentro como *devedores e credores*, as quaes podem entrar ali sem pedirem licença...

Sendo assim, temos que, pela mesma razão, para fóra d'aquella casa de credito os gerentes impolíticos consideram como o que são perante a recepção e crítica os jornaes d'esta ou d'aquella localidade.

No Banco não deve haver progressistas—mas gerentes.

Para elles, fóra do Banco, não ha «Lagrima» humorística ou «Barcellos» regenerador—ha o jornal, que faz a critica d'um relatório!

Repetimos: os srs. Domingos Figueiredo e José Ramos ou vice-versa, são unicamente uns pagos empregados dos accionistas cujos interesses precisam zelar.

O empregado n'uma casa de todos, deve manter a imparcialidade.

Sendo assim qual a razão que não nos foi enviado o relatório?

Porque somos contrarios á politica do sr. José Ramos?

Porque somos contrarios á politica do sr. Domingos Figueiredo?

Não pode ser. Quem é assim, quem quer ter parcialidade, não vai para aquellas casas, vive dos rendimentos.

Porque os accionistas não dispendem 300\$000 reis e *ache-gos* a politicos mas a empregados.

Pelo facto de sermos de politica contraria do sr. José Ramos e adjunto Figueiredo estamos impossibilitados de receber d'aquelles srs., *gerentes*, um relatório que nada tem com a politica?

Em que terra?

Aquilo não é feudo...

Gostamos, mesmo, do relatório, para a critica.

Desejamos saber se tem progredido aquella casa.

Se o seu capital tem diminuído.

E' do nosso dever esclarecer o publico.

Venha elle.

Hoje mesmo enviamos o nosso semanario aos referidos gerentes, assim:

«*Ill.º Sr. José Ramos. Como gerente do Banco de Barcellos. Barcellos.*»

«*Ill.º Sr. Domingos Figueiredo. Como gerente do Banco de Barcellos. Barcellos.*»

Não é jornal como politico que falla—é a razão unicamente—

Para evitar desculpas de falta de esquecimento, que não devem haver, sem perigo de responsabilidade, é bom dizer-se que já fizemos reparo d'este caso.

Mousinho d'Albuquerque

Na sua entrada no estrangeiro em commissão de serviço, tendo sido alvo das mais entusiasticas manifestações de apreço, este nosso heroe e brioso militar.

Emquanto que os jornaes republicanos do nosso paiz, tentam d'um modo bem censuravel empanar e amesquinhar os grandes feitos do arrojado heroe das campanhas d'africa. Feliz Faure, o presidente da Republica franceza, dá-lhe as mais significantes provas de consideração, nomeando-o official da Legião de Honra.

Uma boa lição para os srs. republicanos portuguezes.

Festa de Cruzes

Cá estamos, como promettemos, de mão outra vez com o assumpto capital da Festa de Cruzes.

No penultimo numero expozemos succintamente as vantagens grandiosas que lucram os barcelenses em geral e o commercio em particular, vantagens que por si unicamente, são o factor principal do desenvolvimento d'uma localidade, que por todas as circunstancias d'ahi derivadas são o incentivo, o progresso material e o engrandecimento moral d'uma terra, que concentra em um cyclo de trabalho todos os esforços resultantes d'uma imigração activa e commercial.

O negociante lucra, porque vende o seu genero, o seu artigo de primazia escolhido para ser realçado n'uma festa que pompa pela galhardia de lenços ramalhudos, saias arrebitadas com sedas e veludillos, e arrecadas festivas.

O hotel, a taberna, são os effectos produzidos pela causa: aquelle alberga os forasteiros que accorrem sempre avidos ás festas que nós, por luxo e magnificencia fazemos nomear lá fóra; esta acumula-se de povo que o nosso enorme concelho despeja na séde sempre que aos ouvidos lhe chegue o rumor d'uma festividade em Barcellos.

Resumindo a festa das Cruzes aproveita a todos:

Ao negociante que vende, ao taberneiro que esgota o vinho, ao povo barcelense que se torna conhecido e, até mesmo, ao indifferente que sente a monotonia do seu scepticismo perturbada pela galhofa do zuido.

O mez de maio bate-nos á porta; mais um alento de vontade, mais um sacrificio pecuniario, e vereis restituída ao seu antigo esplendor a tão celebrada festa de Cruzes qu'importa, com justa razão a tradiçáo dos seculos e orgulho do barcelense.

Augusto Monteiro

Este nosso bom amigo e valoroso correligionario, encontra-se restabelecido dos incommodos que por alguns dias o fizeram reter no leito.

Um abraço de cumprimento.

João Franco

Chegou sexta-feira a Lisboa o illustre estadista e distincto parlamentar, sr. conselheiro João Franco, de regresso de Italia.

Ha muito tempo que se não verificam tão extraordinarias demonstrações de affecto e enthusiasmo como as que n'uma estação de Lisboa foram prodigalizadas ao primeiro homem politico da actualidade, vulto eminente, da estatura dos grandes ministros, que maior influencia tem exercido no mundo politico do seu tempo.

Levantaram em tempos os cafres progressistas grande campanha contra a politica, durante quatro annos seguida pelo sr. conselheiro João Franco como ministro do reino e alma e espirito da situação regeneradora. Hoje está bem vingado o nobre estadista, da opposição que então lhe moveram, porque os successores, no poder, sem comparar se á sua grandeza intellectual nem ao seu prestigio politico, tem feito muito peor, no que era considerado mau, sem produzirem uma unica medida comparavel ás que referendou o grande estadista.

Foi o reconhecimento d'esta grande verdade, foi a convicção de que o sr. João Franco o mais prestigioso talento politico do nosso tempo, que levou na sexta feira passada, á estação do Rocio, a enorme e entusiasta e sobretudo selecta multidão que acclamou no seu regresso á capital o notavel politico.

Nunca se reuniu tanta gente, tão compacta multidão, para acolher com entusiasta alegria um cavalheiro que se acha fora dos conselhos da corôa.

Se s. ex.ª fosse ainda ministro poderia duvidar-se da espontaneidade d'esta recepção; mas não o sendo, pode garantir-se que só a sincera devoção de sympathia, inspirou aquella agglomeração de admiradores.

Achavam-se ali grandes proprietarios, importantes industriaes, os maiores vultos do commercio e da agricultura local, espelhando nos rostos alegres a esperança que traz o eminente estadista a todos os portuguezes de que um dia ha de vigorar no nosso paiz uma administração de severa moralidade, consoante o seu integro e régio character.

Apenas o sud-express entrou na gare percorreu um fremito de enthusiasmo e de todos os peitos saiu uma saudação espontanea, cordeal e sincera.

Quando o nobre estadista saiu do carro estenderam-se numerosos braços que o levaram como em triumpho por entre os applausos da multidão.

O que se passou na gare da estação n'este momento é por assim dizer indescriptivel e commoveu profundamente o illustre politico.

Vendo quanto era numerosa a rennião de pessoas que o esperavam e que não poderiam, em razão do numero, alcançar trens, o sr. conselheiro resolveu seguir a pé para a sua casa, o que fez, sendo acompanhado por mais de seiscentas pessoas de todas as classes sociaes.

Foi realmente importante e imponente esta manifestação, que deve provar ao nobre ex-ministro quanto é intensa a estima tributada ao seu talento, á sua habilitade politica e ao seu preclaro patriotismo.

Nós humildes soldados do partido regenerador, d'aqui, d'este humilde cantinho damos as boas vindas ao sr. conselheiro João Franco, a quem muito veneramos e respeitamos.

Casa dos 24

Lemos que é no proximo sabbado que a casa dos vinte e quatro prestará juramento e tomará assento e que o governo levará um decreto á assignatura considerando esse dia como de grande gala.

Approvamos incondicionalmente. A tomada de posse da casa dos vinte e quatro deve ficar assignalada como um dos factos mais gloriosos da nossa vida constitucional.

Ainda ha de ter centenario.

Festividades

Realisa-se no proximo domingo, na freguezia da Lama, a festividade de Passos.

Será orador o revd.º padre Antonio Corexas, parochio de Gamil.

Estiveram muito luzidas as festividades realizadas na igreja da Collegiada e na capellinha de S. José, em honra d'este santo.

N'esta ultima foi orador o nosso amigo e correligionario padre Antonio Corexas, de S. Vicente d'Areias, que agradeou.

Produziu uma oração magnifica, que disse com naturalidade. Cumprimentamo-lo por isso.

Fallecimentos

O infeliz Adriano Simões a quem uma tuberculose obrigava de ha muito a guardar o leito, falleceu.

Sempre muito honesto e trabalhador, era estimado pelos seus collegas.

Como fazia parte da Banda dos Bombeiros, esta tomou parte no sahimento do desditoso rapaz.

Tambem deixou de existir a mãe do sr. José Joaquim d'Oliveira, servo da Collegiada.

Aos doridos os nossos pesames.

Na ultima sexta-feira, finou-se n'esta villa, a sograda do nosso amigo sr. Adelio Esteves, tendo logar o seu funeral no domingo immediato.

Por tão dolorosa acontecimento apresentamos áquelle nosso amigo e a toda a familia enluctada, expressáo do nosso pezar.

Domingos Duarte

Quando regressava ao Porto em um dos ultimos dias, este-nosso bom patricio, ao entrar no tunel de S. Bento, vendo as luzes com que se alumiam os trabalhadores n'aquelle tunel, convenceu-se de que um outro comboio vinha de encontro ao que o conduzia, e saltando á linha ficou mal tratado.

Foi conduzido a sua casa em um trem e segundo nos informaram não é grave o seu estado, o que muito estimamos.

E' boa

Segunda-feira a revisão fez uma fornada de duas syllabas n'um verso de Sá de Miranda.

A proposito da nomeação da casa dos vinte e quatro o sr. José Luciano, homem

D'um só rosto, uma só fé
D'antes quebrar de que torcer

cumpria á risca o juramento que fizera de não reconhecer a reforma da camara alta.

A revisão metteu o homem no primeiro verso citado.

E já agora toda a quintilha que o sr. José Luciano bem a merece. Depois do acto de lealdade de Egas Moniz, indo apresentar-se ao Rei de Castella, com a senhora e os meninos, descalços e de corda ao pescoço, por causa d'aquillo que sabem, não conhecemos na historia patria nada comparavel em honrada firmeza de principios ao que acaba de fazer o nobre presidente do conselho de ministros. Por isso tambem vai apanhar a quintilha toda:

Homem d'um só parecer
D'um só rosto, uma só fé,
D'antes quebrar de que torcer,
Elle tudo nobo ser,
Mas da corte homem não é.

O sr. conde de Monsaraz até pensa em fazer um poema. Da «Tarde»

Em Barcellinhos

Como tinhamos previsto em nosso ultimo numero, a festividade e consagração da imagem de Nossa Senhora das Dores foi superior ás nossas presumpções.

A igreja parochial estava soberbamente adornada com bambinellas de seda, vasos luxuriantes de verdura e profusão immensa de lumes.

Fez um bellissimo effeito o côro de virgens, que sobresaliu harmonioso, e as suas vozes estendiam-se graciosamente infantis n'uma invocação de fé á Mãe de nós todos.

As 4 horas da tarde subiu ao pulpito o nosso amigo e intelligente pregador padre Antonio Villa-Chá Esteves. No exordio foi brilhante, pondo em relevo assidua e bem interpretada leitura biblica, fazendo salientar a correcção de phrase, burilando periodos, exaltando imagens felizes que thema tão excelso não podia deixar de ferir-lhe o espirito affectivo.

No discurso, desfiou o resumo, deu vida, calor, ás figuras em esboço. A sua palavra facil accentuou com precisão o immenso amor de mãe, contrastou com pericia a dor do amante para a excellencia do objecto amado, reduziu a magua da humanidade, composta de lamentos e suspiros, a uma lagrima que todas as mães, que o sabem ser, vertem ás amarguras do filho que estremecem.

A dicção produziu-nos excellente impressão pela sua completa transformação.

A voz clara e natural, mostrou-nos a sinceridade da eloquencia e encarnação positiva do acto que desempenhava, e ainda que, algumas vezes, indeciso nas vibrações finaes de periodo, todavia apaixonado e crente na essencia do seu discurso.

Agradeo extraordinariamente o que é glorioso exito á empreza que religiosamente encetou.

A banda dos bombeiros executou diferentes peças do seu escolhido repertorio.

Feira de S. Bento

Realizou-se no passado dia 21 esta antiquissima feira e romaria a que costuma concorrer grande numero deromeiros e negociantes de gado, em que sempre abundante, não só d'este como d'outros concelhos visinhos. Este anno, se não foi muito concorrida deromeiros, e foram poucas as transações, houve em compensação rija pancadaria.

Desgraça

Ante-hontem, em Mereces, por volta das 11 horas da manhã, estando um tal Daniel, moleiro, a untar uma roda das azenhas, que ali se vêm, foi apanhado por ella do que lhe resultou ficar com o braço partido.

Prestou-lhe os primeiros socorros o sr. dr. Martins Lima auxiliado pelo pharmaceutico sr. Avelino Ayres Duarte.

Anniversario

Má politica

Passou no ultimo domingo o 48.º anniversario da Associação Humanitaria de S. Mutuos Barcellinense, uma das nossas mais florescentes agremiações.

Solemnisando o seu anniversario resou-se n'aquelle dia, na igreja parochial de Barcellinhos, uma missa por alma dos socios fallecidos, a que assistiu grande numero de associados.

A' noite, no edificio da Associação e solemnisando, egualmente, o seu anniversario, realisou-se uma sessão solemne, a que presidiu o sr. dr. José Ramos, secretario pelos srs. Manoel de Faria e Joaquim José dos Santos, e em que discursaram, além do presidente, os srs. Antonio Azevedo, Manoel Roças e dr. Rodrigo Velloso.

Motivos muito alheios á nossa vontade não permitiram que, accedendo ao amavel convite da digna direcção, podessemos assistir á sessão.

Estamos, porém, bem informados de que, tanto o sr. dr. Rodrigo Velloso, como os srs. Azevedo e M. Roças, em suas orações, procuraram enaltecer os já relevantes serviços que a sympathica Associação vem prestando aos seus associados, e procuraram demonstrar a utilidade e vantagens das associações suas congeneres, fazendo, ao mesmo tempo, o elogio, bem merecido, na verdade, das gerencias que têm estado á testa da sua administração.

Todos os oradores foram, no final dos seus discursos, muito applaudidos.

Outro tanto não fez o sr. dr. Ramos, que, esquecendo o elevado cargo de que o investiram e, ainda mais, de que em associações d'aquella ordem, deve ser absolutamente estranha a politica, procurou, para fazer o elogio do sr. dr. R. Velloso, amesquinhar um dos filhos mais dilectos da nossa terra.

Felizmente, não pôde o facioso politico, apesar dos seus esforços, obter da selecta assembleia que o ouvia, a mais palida manifestação d'applauso.

E' que os barcellenses, que geralmente apreciam os dotes de intelligencia e saber do sr. dr. Rodrigo Velloso, tambem reconhecem que a s. ex.ª Barcellos nada deve e elle em nada tem cooperado para o seu engrandecimento.

Não são ingratos os barcellenses, como lhes chamou o sr. dr.

Ramos; sempre manifestaram o seu reconhecimento pelos homens que, apesar de envolvidos na politica, têm posto a sua actividade, o seu valor e provado talento em prol dos interesses e engrandecimento d'esta terra. Attestam-n'o as vibrantes manifestações de apreço com que tem distinguido o sr. conselheiro José Novaes, o illustre filho de Barcellos, a quem o faccioso orador pretendia amesquinhar.

E' que o conselheiro José Novaes, ao contrario do sr. dr. Rodrigo Velloso, jamais deixou de estar ao lado dos barcellenses em todas as suas pretensões e tem posto ao serviço d'esta terra, como ninguém, toda a sua actividade e o seu valoroso prestigio.

Ainda ha pouco s. ex.ª concorreu com **uma quantia** para o cofre da associação a que nos vamos referindo, e é **dentro das portas da mesma associação** que o sr. dr. Ramos tenta deprimil-o.

Repetimos, felizmente as insidias do sr. dr. Ramos não calaram no animo da assembleia, e assim bem castigada ficou a sua torpe ouzadia.

Sarau

Em beneficio do cofre da benemerita associação dos Bombeiros Voluntários, e foi iniciativa do seu presidente, deve realisarse brevemente um sarau litterario musical n'esta villa.

Da parte musical encargou-se obsequiosamente o nosso dilecto amigo e distincto amador Domingos Carreira que, sempre disposto a prestar o seu valioso auxilio em todas as festas d'aquella casa, mais uma vez manifestará as suas já reconhecidas aptidões e vocação pela sublime arte de Mozart.

Bombeiros Voluntarios

Temos estado sempre ao lado e a pugnar pelo engrandecimento d'esta sympathica e por tantos titulos utilissima associação; e se, hoje vamos fazer um pequeno reparo á sua marcha, é ainda no interesse e empenho que temos pelo seu progredimento, sem animo de tentar ao de leve meliudrar o seu digno commandante, por quem só temos muita consideração e estima.

De ha muito que o sr. Ayres Duarte não tem dado exercicios aos seus subalternos e varias pessoas nos têm pedido para chamar a attenção de s. ex.ª para esta falta. Devemos confessar que o corpo activo da associação—na sua maior parte bem amestrado, sempre que os seus serviços são reclamados,—se apresenta nos incendios com denodo e pericia, muito para louvar, no entanto, entre elle ha novatos que, certamente, necessitam dos exercicios e sobre tudo o material nada perderá com elles.

Ahi fica, pois, o pedido e muito folgaremos que o attenda o sr. commandante

José Marcellino

Deixou a regencia da banda barcellense este cavalheiro que de ha muito a dirigia. Muito habil, evidencio sempre bellas qualidades musicas e excellentes aptidões dirigentes.

Anniversario

No dia 26 do corrente passa o do nosso prestante amigo e valiosissimo correligionario sr. conego João Baptista da Silva, capellão da Casa Real.

Os nossos cordeacs parabens a s. ex.ª revm.ª

Estimamos

Lemos em um noso collega de Lisboa, que tem melhorado ultimamente dos seus dolorosos padecimentos, o sr. Jeronymo Pimentel, não partindo por isso para o estrangeiro, como aqui noticiamos.

Muito folgamos com tal noticia e fazemos votos, os mais ardentes, para que s. ex.ª muito breve seja completamente restabelecido.

Franqueira

Temos a registrar mais os seguintes donativos para a estrada da Franqueira:

Transporte	120\$220
P.º Justino José d'Araujo	500
D. Mafalda Augusta de Jesus	500
Um anonymo	400
	121:620

(Cotinha)

NOTAS DIVERSAS

Deve chegar hoje a esta villa o nosso illustre amigo e chefe politico sr. conselheiro José Novaes.

—De regresso de Tancos, chega amanhã a esta villa, o nosso patricio e illustre cirurgião-mór do exercito sr. dr. José Belleza.

Os nossos cumprimentos de boas vindas.

—Vimos aqui o sr. Joaquim José Maciel.

—Tem estado enfermas com a influenza a exm.ª sr.ª D. Maria da Gloria Sequeira Braga e a esposa do sr. Manoel Augusto de Passos conceituado ourives, d'esta villa.

—Retirou para a capital o sr. dr. Mannel Paes.

—Segundo ouvimos realisam-se este anno, na igreja da Collegiada, as costumadas solemnidades da Semana Santa a expensas do nosso bom amigo Chantre.

ANNUNCIOS

EMPRESA THEATRAL GIL VICENTE

— São con-vidada dos os snrs, accionistas d'esta Empresa a reunir no dia 27 do corrente, pelas 8 horas da noite, na casa da Assembleia Barcellense, afim de se dar cumprimento ao preceituado no artigo 11.º dos Estatutos: "1.º discutir e votar o balanço e parecer do consel fiscal."

No caso de, no supra dito dia, não comparecer numero legal de accionistas para se constituir a assembleia geral ordinaria, são os snrs. accionistas novamente convidados para comparecerem na mesma casa no dia 28 do corrente, pela referida hora, em que a assembleia geral se constitui-

rá, para os fins indicados, com qualquer numero, de conformidade com o artigo 9.º dos Estatutos.

Barcellos, 10 de março de 1898.

O presidente da assembleia geral, *Rodrigo Velloso.*

O proprietario do antigo restaurant Vinagre participa aos seus amigos e freguezes que acaba de instalar no Largo da Ponte Nobre o seu hotel, donde tem magnificas acomodações para os srs. viajantes. Boa mesa e preços razoaveis, sendo este hotel o mais central da villa. Espera o proprietario, a continuacão das ordens dos seus amigos e freguezes.

HOTEL VINAGRE BARCELLOS

Edital

José de Castro Figueiredo de Faria, bacharel formado em Direito pela Universidade de Coimbra, presidente da Camara Municipal de Barcellos, &

Faço saber que, no dia 2 do proximo mez de abril, pelas 11 horas da manhã e nos Paços do Concelho, tem de entrar em praça e ser entregue a quem maior laço offerecer, convindo, o abarracamento para a feira de Cruzes, que deve ter lugar no futuro mez de maio.

Barcellos e Paços do Concelho, 12 de março de 1898.

O Presidente, *José de Castro Figueiredo de Faria.*

Diccionario de Technologia Aduaneira

para Portugal e Brazil. Contendo a definição de todas as mercadorias, sua synonymia, propriedade e caracteres, composição, processo de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez e brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros, notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificacão pautal por JOSÉ DA SILVA SAMPAIO, terceiro verificador das alfandegas.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», cujo plano mereceu o applauso da maior parte das associações commerciaes e industriaes de Portugal e de vultos importantes da burocracia aduaneira, compõe-se de mais de 20:000 vocabulos, dá noticia de todas as mercadorias, definindo, as indicando a sua synonymia, propriedades carateres, composição, processos de fabrico ou preparação, applicações, alterações e falsificações, regimen pautal portuguez, brasileiro e dos principaes paizes estrangeiros,

notando todas as resoluções officiaes respeitantes á classificacão pautal.

Preço de cada folha de 16 paginas, 100 reis fortes pagos no acto da entrega, accrescendo o porte do correio para fóra de Lisboa.

O «Diccionario de Technologia Aduaneira», distribuir-se-ha no continente do reino e illas adjacentes em cadernetas de 32 paginas; nas provincias portuguezas do ultramar, em cadernetas de 160 paginas.

Edital

Manoel Pereira Leite de Carvalho, amanuense da secretaria da Camara Municipal, servindo de secretario da Comissão do recenseamento eleitoral de este concelho de Barcellos, &

Faz saber que em harmonia como o §.º 2.º do art. 27.º da ultima lei eleitoral se acha exposto a exame—na sala das sessões da referida commissão até o dia 1.º d'Abril proximo— um exemplar das listas dos eleitores inscriptos por este Concelho no corrente anno: o que se faz publico para conhecimento de todos.

Barcellos, 17 de março de 1898.

Pelo secretario, (18) *Manoel Leite*

Novo Diccionario da Lingua Portuguesa

comprehendendo: alem do vocabulário commum aos mais modernos dictionários da lingua, cerca de 25:000 vocabulos que o autor recolheu: da linguagem popular, nas provincias e illas; dos antigos manuscritos da Torre do Tombo e de outros archivos; da technologia industrial e scientifica; dos mais importantes documentos da litteratura nacional, desde os primeiros cancioneiros através de todo o periodo classico, até aos escriptores da actualidade; e as da linguagem brasilica que contribuiu para esta obra com mais de 5:000 vocabulos, não er collidos até agora em dictionários portuguezes; comprehendendo outrosim: muitos milhares de accepções, ainda não indicadas em dictionários, de vocabulos conhecidos; e indicando além da prosódia de cada termo, a etymologia de quasi todos, de acôrdo com os ensinamentos da philologia moderna e em resultado de investigações directas, que levaram o autor a determinar pela primeira vez a origem de muitos centenares de vocabulos, por CANDIDO DE FIGUEIREDO, da academia Real das Sciencias de Lisboa, da Sociedade Asiatica de Paris, da Academia de Jurisprudencia de Madrid, do Instituto de Coimbra, etc., etc.

PECHINCHIA

Compram-se na typographia BARCELLENS aves e mamíferos, vivos ou mortos, estando em bom estado de conservacão:

Texugo	400 reis
Gato bravo	200 »
Lontra	500 »
Raposa	100 »
Touro	200 »
Bafo	300 »

“BARCELLOS” BARCELLENSE

REGENERADOR.

Assignatura

Anno. 1\$200 réis
Semestre. 600 »
Trimestre. 300 »
Avulso 40 »

Para fóra de Barcellos accresce o importe das estampillas.

Publicações

Corpo do jornal . . . 40 réis
Secção de annuncios. 30 »
Repetições 20 »
Annuncios annuaes, ajuste especial
Os srs. assignates têm o abatimen-
to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

JOAQUIM LOPES

Publica-se ás quintas-feiras

CO.
alvo

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)

LOJA DO POVO

FRANCISCO MACHADO CARMONA

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

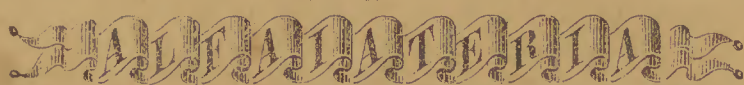
Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.

Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga

Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

ESTABLECIMENTO DE FAZENDAS



40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma colleção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correção dos seus trabalhos e economia nos preços.

Cereaes

BARCELLOS

Rua de Trás das Freiras

Domingos Ferreira Barbosa compra todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, eijó—para a importante casa portuense Victorino Coimbra.

MERCEARIA OLIVEIRA

Campo da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, além do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho guisado; azeltonas; um sortido de sapatos de ouréio etc. etc.

PHARMACIA MODERNA

DE **Defino Pereira Esteves**

Pharmacéutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.

A preparação dos medicamentos, é a mais escriptulosa, pois é feita pelo proprio proprietario.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

VARRINOS D'AVVERO
Chegaram, de 1.^a, 2.^a e 3.^a quaidades ao estabelecimento de João Mathias á rua. Barjona de Freitas.
Preços convidativos.

Livraria e encadernação

DE

JULIO JOAQUIM BARRETO

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creanças em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinária como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recebe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres mgos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA

DE

MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a especial **laranja de doce de Barcellos**; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especiaes variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de **Café flôr**, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720 réis
Café flôr 1. ^a	420 »
Café flôr 2. ^a	360 »
Café flôr 3. ^a	200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se **sellos do corrcio, servidos, antigos e modernos.**